

O objetivo do estudo foi investigar sentimentos diante da notícia da gravidez em gestantes que vivem com HIV/Aids. Participaram cinco gestantes primíparas, com idades entre 19 e 24 anos. Elas já tinham conhecimento do diagnóstico do HIV antes da gestação e estavam realizando acompanhamento pré-natal em serviço especializado da rede pública de saúde, em Porto Alegre. Apenas uma delas relatou que planejava engravidar, enquanto as demais não haviam planejado. Foram utilizadas entrevistas estruturadas, realizadas de forma semi-dirigida, cujas respostas foram examinadas por análise de conteúdo qualitativa, com base em três categorias derivadas da literatura: Planejamento da gravidez, Reações à notícia da gravidez, e Convivendo com a gravidez. Em relação ao planejamento da gravidez, constatou-se que a presença do vírus trazia muitos medos relativos ao preconceito e à possível infecção do bebê, o que acabava afetando tal planejamento, embora referissem desejo prévio de serem mães. As reações à notícia da gravidez foram acompanhadas de intensa ambivalência, incluindo sentimentos de felicidade pela gravidez e preocupações devido ao vírus. Por fim, a categoria convivendo com a gravidez evidenciou que apoio e informações sobre a infecção, sobretudo dos profissionais da saúde, foram importantes para a aceitação e convivência com a gestação na presença do vírus. Constatou-se, também, que a gestação provocou mudanças no lidar com o HIV, uma vez que a maioria das gestantes começou a fazer uso de antirretrovirais. Juntos os resultados apontam que prevaleceram sentimentos positivos em relação à notícia da gravidez, embora as diversas preocupações suscitadas pela presença do vírus reforçam a necessidade de acompanhamento psicológico e interdisciplinar dessas gestantes.